

Arcangelo Ianelli

Arcangelo Ianelli (São Paulo, SP – 1922 – 2009) iniciou-se no desenho como autodidata, tendo se dedicado a estudos de pintura, mural e afresco a partir de 1940. Desenvolveu uma pintura figurativa, predominantemente de marinhas e paisagens urbanas, entre 1940 e 1960. Durante a década de 50, integrou o Grupo Guanabara juntamente com Manabu Mabe, Yoshiya Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima e Wega Nery, entre outros. Passou por lenta evolução e por diferentes fases, iniciando-se na abstração a partir de 1961. Viveu os anos de 1966 e 1967 na Europa, em razão do Prêmio de Viagem ao Exterior. Desde a metade da década de 1970, atuou ainda como escultor, realizando obras em mármore e em madeira, nas quais retoma questões constantes de sua obra pictórica.

Participou ativamente do movimento artístico brasileiro como expositor, membro de júri, de comissões organizadoras de certames artísticos. Curador de mostras no país e no exterior, fez parte de conselhos de arte de museus e da Comissão Nacional de Artes Plásticas. Com presença marcante no movimento artístico latino-americano, expôs individualmente em vários países, tendo integrado bienais internacionais. Realizou, nestes últimos 30 anos, inúmeras esculturas em mármore e em madeira, bem como vários painéis e murais. Possui obras no acervo de vários museus internacionais (América Latina, Europa, EUA, Japão e Canadá) e museus nacionais (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul). Entre suas exposições mais recentes, destacam-se a Retrospectiva de 60 anos de pintura, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 2002, e a exposição “Ianelli – Os caminhos da figuração”, no Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB - SP), em 2004, e no Museu Oscar Niemeyer (MON) de Curitiba, em 2006.

Recebeu, em mais de 60 anos de carreira artística, diversos prêmios, entre eles, o Prêmio de Viagem ao Exterior do Salão Nacional de Arte Moderna em 1964; o Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo no Panorama da Arte Brasileira em 1973; o Prêmio Pesquisa do Ano concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, pelo mural de concreto e relevo realizado na avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo, em 1975; o I Grande Prêmio da Bienal Ibero-Americana do México e Prêmio Gonzaga Duque da Associação Brasileira de Críticos de Arte e da Associação Paulista de Críticos de Arte, pela mostra retrospectiva no Rio de Janeiro e em São Paulo em 1978; o Grande Prêmio Internacional da II Bienal de Cuenca em 1989; o Prêmio ECO – ART Rio 92 de artistas Nacionais e Latino-Americanos. Em 1999, foi homenageado com o prêmio internacional Lumière, da associação cultural U.N.O.P.A.D.C. de Roma, em 2003, com o Prêmio da ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) por Melhor trajetória de um artista, além do Prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) por Melhor Retrospectiva do Ano.

Arcangelo Ianelli

Arcangelo Ianelli (São Paulo, SP - 1922 - 2009) started drawing as a self-taught artist, having dedicated himself to painting, mural, and fresco studies since 1940. He developed as a figurative painter, portraying predominantly seascapes and urban landscapes, between 1940 and 1960. During the 1950s, he joined Grupo Guanabara together with Manabu Mabe, Yoshiya Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima, and Wega Nery, among others. He went through a slow evolution and different phases, beginning to work with abstraction painting in 1961. He lived from 1966 to 1967 in Europe, due to an award. Since the mid-1970s, he had also worked as a sculptor, making artworks in marble and wood, which recaptures constant aspects of his pictorial work.

He actively participated in the Brazilian artistic movement as an exhibitor, member of a jury, and organizing commissions for artistic contests. Curator of exhibitions in the country and abroad, he was part of art councils of museums and also of the National Commission of Visual Arts. With a strong presence in the Latin American art scene, he presented solo exhibitions in several countries, having integrated international biennials. In the last 30 years, he has made numerous sculptures in marble and wood, as well as several panels and murals. He has artworks in the collection of several international museums (Latin America, Europe, USA, Japan, and Canada) and national museums (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Bahia, Paraná, and Rio Grande do Sul). Among his most recent exhibitions, one of the most important is the Retrospective of 60 years of painting, presented at the Pinacoteca of the State of São Paulo, in 2002, and the exhibition "Ianelli - The paths of figuration", at the FAAP Museum of Brazilian Art (MAB - SP), in 2004, and at the Oscar Niemeyer Museum (MON) in Curitiba, in 2006.

He received over the 60 years of his artistic career several prizes, among them, the Prize for Travel Abroad at the National Salon of Modern Art in 1964; the São Paulo Museum of Modern Art Award at the Panorama of Brazilian Art in 1973; the Research of the Year Award given by the São Paulo Association of Art Critics, for the concrete and embossed mural realized on Avenida Brigadeiro Faria Lima, in São Paulo, in 1975; the I Grand Prize of the Ibero-American Biennial of Mexico and the Gonzaga Duque Award from the Brazilian Association of Art Critics and the São Paulo Association of Art Critics, for the retrospective exhibition in Rio de Janeiro and São Paulo in 1978; the International Grand Prize of the II Cuenca Biennial in 1989; the ECO - ART Rio 92 Award from National and Latin American artists. In 1999, he was honored with the international Lumière award, from the cultural association U.N.O.P.A.D.C. from Rome, in 2003, with the ABCA Award (Brazilian Association of Art Critics) for the Best trajectory of an artist, in addition to the APCA Award (São Paulo Association of Art Critics) for Best Retrospective of the Year.